

**PESQUE-E-SOLTE: SOBREVIVÊNCIA INICIAL DOS PEIXES DEVOLVIDOS AO RIO NO PANTANAL**

CAPISTRANO-SANTANA, Anderson\*; CATELLA, Agostinho Carlos\*\*; EATON, Donald\*\*\*; MARQUES, Débora Karla Silvestre\*\*

\*Fundação Ibero Americana (Funiber/FUA), Rua Florêncio Rocha, 295, Campeche - CEP 88063-390 Florianópolis (SC)

\*\*Embrapa Pantanal, R. 21 de Setembro, 1880 - CEP 79320-900 - Corumbá (MS)

\*\*\*Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal, Rua Ceará, 333, Miguel Couto, CEP 79003-010, Campo Grande (MS)  
catella@cpap.embrapa.br

**Palavras chave:** *catch-release*, pesca esportiva, rio Paraguai, Mato Grosso do Sul

Com a proibição do uso de redes e tarrafas para a pesca profissional e o estabelecimento de tamanhos mínimos de captura a partir dos anos 80, criou-se a prática de um “pesque-e-solte não intencional”. Posteriormente, no final dos anos 90, o “pesque-e-solte” (*catch-release*) passou a ser difundido como uma nova modalidade de pesca esportiva no País. Entretanto, há críticas sobre essa prática. Não se conhece a intensidade de seus efeitos sobre as populações naturais no Neotrópico pois, o peixe capturado fica sujeito a injúrias, torna-se uma presa fácil e perde resistência a doenças depois de solto. Assim, investigou-se a taxa de sobrevivência dos peixes nas primeiras 72 horas após serem capturados e devolvidos ao rio a salvo dos efeitos de predação. Foram realizados dois experimentos em novembro/2004 e julho/2005 no Rio Paraguai (Corumbá - MS). Os peixes foram capturados por seis pescadores (profissionais-artesanais e amadores), utilizando linha e anzol, e mantidos em viveiros até serem recolhidos em tanques-rede, onde foram monitorados. No experimento I, foram capturados 98 exemplares de 11 espécies e no experimento II, 69 de 9 espécies. O número de exemplares e a taxa de sobrevivência das espécies mais capturadas nos experimentos I e II foram, respectivamente: cachara *Pseudoplatystoma fasciatum* (53; 30,2% e 10; 80%), pacu *Piaractus mesopotamicus* (1; 0% e 40; 100%), pintado *Pseudoplatystoma corruscans* (26; 53,8% e 5; 80%); e palmito *Ageneiosus brevifilis* (4; 0% e 10; 80%). O pacu apresentou a maior taxa de sobrevivência, o que pode ser uma característica importante para sua conservação, visto que já apresenta sinais de sobrepesca no Pantanal. Mesmo sobrevivendo, vários peixes apresentaram o desenvolvimento de fungos nas regiões do corpo em que foram manipulados. Os resultados obtidos foram relacionados ao nível de injúria, ao intervalo entre captura e introdução nos tanques, à espécie e aos eventuais efeitos induzidos pelos experimentos. Dado o crescente interesse pelo pesque-e-solte, urge que mais estudos sejam realizados para elucidar os demais efeitos dessa prática sobre a ictiofauna.

Fonte financiadora: Embrapa Pantanal